

ARTIGO

A CONSOLIDAÇÃO DA METODOLOGIA DA CONTABILIDADE SOCIAL: O LEGADO DE RICHARD STONE¹**THE CONSOLIDATION OF SOCIAL ACCOUNTING METHODOLOGY: THE LEGACY OF RICHARD STONE****WALDEMAR SOBRAL SAMPAIO²****RESUMO**

Este trabalho tem por objeto a história dos fundamentos da Contabilidade Social (CS), enfocando o pensamento daquele que foi o grande protagonista por sua consolidação ao longo do século XX: Richard Stone. O esforço de padronização de uma metodologia de apuração das contas nacionais pela *Organização das Nações Unidas* (ONU) começa em 1939 e culmina com a proposta do *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts*, uma primeira proposição de um relatório metodológico das contas nacionais, o qual teve por base o trabalho de Stone e Meade (1941). O trabalho proposto pela ONU tem continuidade e resulta no *System of National Account* de 1953 (SNA de 1953), o qual manteve a mesma base conceitual do *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts*, embora com uma proposta de agregação alternativa. Em ambos os trabalhos, pode-se perceber que os mesmos refletem o pensamento de Richard Stone.

Palavras-chave: História do Pensamento Econômico, Macroeconomia, Contabilidade Nacional.

ABSTRACT

The subject of this paper is on the history of the foundations of national accounting focusing on the thinking of the economist who was the great protagonist of its consolidation throughout the 20th century: Richard Stone. The effort to standardize a methodology for calculating national accounts carried out by the United Nations began in 1939 and culminated in the proposal for the *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* in 1947, the first proposal for a methodological report measuring the national accounts, which was based on the work of Stone and Meade (1941). The work proposed by the United Nations continues and results in the *System of National Account* of 1953, which maintained the same conceptual basis as the *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts*, although with a different aggregation proposal. In both proposals, it can be seen that they reflect Richard Stone's thinking towards the consolidation of a CS methodology.

Keywords: History of Economic Thought, Macroeconomics, National Accounts.

Classificação JEL: B22, E01

1. Trabalho elaborado no período de estágio pós-doutoral na Universidade Federal Fluminense em 2023 sob a supervisão da Professora Carmem Aparecida Feijo. Agradeço a mesma pela receptividade e convivência e, principalmente por seus comentários, crítica e sugestões aos textos produzidos. Contudo, o texto produzido neste trabalho é de inteira responsabilidade do autor.

2. Professor da Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Economia. Email: wsampaio@ufpa.br

1 INTRODUÇÃO

A CS é um produto do século XX, tal como afirmam Backhouse (2002) e Vanoli (2002). Seu desenvolvimento teve por escopo aperfeiçoar um conjunto de técnicas estatísticas e econométricas que objetivaram a mensuração das principais variáveis de acompanhamento macroeconômico, onde a principal estatística de síntese é o *Produto Interno Bruto* (PIB).

A história do CS ao longo do século XX se confunde também com a da teoria macroeconômica. Em seu clássico trabalho sobre o desenvolvimento da mesma ao longo do referido período, Blanchard (2000) a divide em três épocas distintas:

(1) Antes de 1940: Foi um período de exploração onde a macroeconomia ainda não era a mesma, havendo apenas a teoria monetária por um lado e a teoria dos ciclos por outro. Foi um período em que alguns ingredientes foram desenvolvidos, porém, um período de grande confusão nesse terreno pelo fato de não haver uma estrutura integrada;

(2) De 1940 a 1980: Um período de consolidação. Um período onde uma estrutura integrada foi desenvolvida, iniciando com o modelo IS-LM e modelos dinâmicos de equilíbrio geral, utilizados para mostrar o papel dos choques e mecanismos de propagação nas flutuações econômicas. Porém, a ausência de um tratamento das imperfeições conduziu à crise dos anos setenta;

(3) Desde 1980: Foi um período de exploração, enfocando o papel das imperfeições dos mercados em macroeconomia a partir da relevância dos salários nominais e preços, a incompleteza dos mercados, as informações assimétricas, os mercados descentralizados e o aumento nos retornos da produção. Esse tipo de exploração ainda parece confuso, entretanto essa é a fase mais produtiva na pesquisa em macroeconomia.

Na periodização feita por Blanchard (2000) pode-se incluir com alguma generalidade a CS nos três períodos destacados pelo autor. Antes de 1940, não havia uma padronização para a mensuração das contas nacionais, contudo já havia importantes estimativas nessa área que podem ser destacadas como segue:

(1) Simon Kuznets desenvolveu uma metodologia das contas nacionais visando estudar problemas de crescimento econômico em países considerados desenvolvidos;

(2) Wassily Leontief trabalhou a metodologia das matrizes insumo-produto mostrando todo um conjunto de relações intersetoriais para a economia americana nos anos 20;

(3) os países socialistas já mensuravam suas variáveis macroeconômicas através do *Material Product System* (MPS), uma metodologia para apuração das contas nacionais que, apesar de ter a mesma finalidade dos *Systems of National Accounts* (SNAs), continha profundas diferenças quanto a base conceitual e a metodologia de aplicação.

Ainda seguindo Blanchard (2000), o período que vai de 1940 até 1980 foi marcado por avanços substantivos na metodologia de apuração das contas nacionais. Neste sentido, a década de 40 é marcada pelas contribuições de Stone e Meade (1941), as quais serviram de base para o memorando redigido pelo primeiro que foi a plataforma de discussão para a primeira proposta de padronização da CS em 1947.

O SNA de 1953 teve praticamente a mesma base conceitual do documento de 1947, porém houve modificações metodológicas importantes. Contudo, foi destacado o fato das revisões de 1960 e 1964 terem aperfeiçoado o SNA de 1953 que passou a refletir tanto as experiências dos países que aplicaram a respectiva metodologia quanto a incorporação ao SNA da metodologia de apuração do Balanço de Pagamentos (BP) desenvolvida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Por fim, o ponto culminante desse período de consolidação da CS ocorreu com a edição do SNA de 1968. O destaque desta última foi a introdução das contas de insumo-produto e uma aproximação do SNA com o MPS.

Quanto à última etapa da periodização feita por Blanchard (2000), o avanço da CS ocorreu nos anos de 1993 e 2008, sendo este último marcado por algumas adaptações no SNA de 1993.

A partir desta breve retrospectiva, pode-se concluir, tal como fizeram Backhouse (2002) e Vanoli (2002), que a CS é um produto do século XX e que seu desenvolvimento, em grande parte, se acomoda na periodização feita por Blanchard (2000).

O objetivo deste ensaio é demonstrar que Richard Stone foi o grande responsável pela consolidação das contas nacionais a partir do final dos anos 40 e no início dos anos 50. A partir de uma análise crítica e comparativa entre os artigos seminais do autor em foco tanto com o *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* como o SNA de 1953 é possível concluir que as contribuições de Stone estiveram presentes em ambos os relatórios metodológicos, tal como será demonstrado.

Neste sentido, quais foram os critérios de agregação e qual a concepção do autor em foco sobre um sistema de CS?

Para atingir o objetivo proposto, bem como responder à questão colocada, este ensaio está dividido em cinco partes. Além desta introdução, as demais partes versam sobre:

- (1) a primeira tentativa de padronização das contas nacionais: o report de 1947 da ONU;
- (2) a consolidação da contabilidade social: o SNA de 1953 e seus fundamentos;
- (3) as contas da sociedade: o pensamento econômico de Richard Stone;
- (4) a conclusão, onde os elementos fundamentais deste trabalho são colocados em foco.

2 O REPORT DE 1947 DAS NAÇÕES UNIDAS: UMA PRIMERIA TENTATIVA DE PADRONIZAÇÃO DAS CONTAS NACIONAIS

Na sessão realizada em 1939, o comitê de estatísticos da Organização das Nações Unidas (ONU) decidiu, de acordo com sua convenção internacional, incluir no respectivo programa o desenvolvimento de uma metodologia estatística para mensuração da renda nacional. Foi observada na oportunidade a necessidade

de uma medida padrão a ser seguida por um número cada vez maior de países. Contudo, apenas no ano de 1945, o subcomitê estava preparado para sistematizar e relatar o problema da mensuração das contas nacionais.

Este subcomitê de notáveis foi liderado por Richard Stone, destacado na época por ser o diretor do Departamento de Economia Aplicada na Universidade de Cambridge. Sob sua liderança, a respectiva comissão reuniu por quatro dias na Universidade de Princeton, New Jersey tendo suas discussões pautadas em uma proposta desenvolvida pelo próprio Stone.

O memorando de Stone (1947) foi uma evolução da proposta metodológica publicada em conjunto com James E. Meade em 1941 e teve por título *The Constructions Tables of National Income, Expenditure, Savings and Investments*. A proposta inicial foi a apresentação de um conjunto de tabelas compostas por identidades macroeconômicas que evidenciam os critérios para a mensuração da renda nacional.

Esse conjunto de tabelas tinha dois propósitos adicionais. O primeiro deles foi a estimação da renda nacional e o gasto nas suas mais variadas formas. Em segundo lugar, pela forma como essas tabelas estavam dispostas, seria possível fazer comparações internacionais sobre a renda nacional. As principais identidades macroeconômicas que Stone e Meade (1941) apresentaram no referido sistema são as que seguem:

(1) *Renda Nacional Líquida a Custo de Fatores* \equiv *Produto Nacional Líquido a Custo de Fatores* \equiv *Dispêndio Nacional Líquido a Custo de Fatores*;

(2) *Composição Pessoal da Renda* \equiv *Distribuição Pessoal da Renda* \equiv *Consumo Pessoal e Poupança*;

(3) *Poupança* \equiv *Usos da Poupança*;

(4) *Renda Gerada por Recebimento do Exterior* \equiv *Gasto Corrente e Investimento Externo*;

(5) *Renda Gerada pelo Dispêndio Doméstico* \equiv *Dispêndio Corrente e Investimento Domésticos*

A primeira identidade mostra os critérios básicos para mensuração da renda nacional, a qual pode ser expressa em três diferentes formas:

(1) a renda nacional líquida a custo de fatores. Este agregado mede o valor monetário da renda gerada e apropriada pelos mais diversos fatores de produção em um determinado período;

(2) o produto nacional líquido a custo de fatores. Esta variável mede o valor agregado para os vários produtos de uma economia nos mais diversos setores da atividade econômica;

(3) o gasto nacional líquido a custo de fatores. Este agregado mensura a quantidade de renda nacional utilizada para os mais diversos propósitos.

As três formas de mensuração da renda nacional, conforme proposto, perfazem o mesmo total. As partes 1 e 2 são formas alternativas de se classificar as mais diversas rendas recebidas pelos fatores de produção: na parte 1, as mesmas estão classificadas segundo o fator de produção, ao passo que na parte 2 pelos setores de produção de onde as mesmas derivam.

A parte 3 elucida as mais diversas formas de gastos da renda dos fatores enumeradas. As rendas apropriadas pelos fatores de produção geram uma demanda por consumo a qual é perfeita pela demanda do governo por bens e serviços. Um primeiro problema que merece uma explicação é o fato dos subsídios e dos impostos indiretos não constarem na parte 3 da primeira identidade. Stone e Meade (1941) justificam essa inclusão pelo fato de que as variáveis renda, produto e gasto estão colocadas a custo de fatores e não a preços de mercado.

O ensaio de Stone e Meade (1941) demonstra com muita propriedade os critérios de medida das principais variáveis de acompanhamento macroeconômico. Contudo, apesar de todo o rigor lógico e discernimento, os autores em foco mostraram que pode existir uma série de problemas de mensurar um mesmo agregado de formas alternativas.

A título de exemplo, um dos problemas encontrados consiste atividades que não tem valor de mercado e sua participação na renda nacional pelas três óticas supracitadas. A partir dos critérios colocados na primeira identidade, como o

consumo de um bem desta natureza pode configurar uma categoria de gasto? Essa e outras dificuldades derivadas da mensuração das contas nacionais constituíam-se desafios a serem solucionados ao longo do tempo com o aperfeiçoamento tanto nas técnicas de medição como nos critérios de estimativas.

A metodologia de agregação e apresentação das contas nacionais na proposição de Stone e Meade (1941, pp. 216) consistiu na construção de planilhas de balanço que evidenciassem as identidades listadas anteriormente, destacando-se aí o método de *checagem cruzada*. A referida técnica mostrava as diferentes formas para estimar um determinado agregado, como a renda nacional.

Como ilustração, a primeira identidade mostra que a renda nacional pode ser medida de três formas alternativas: (a) a renda nacional líquida a custo de fatores; (b) o produto nacional líquido a custo de fatores e; (c) o dispêndio nacional líquido a custo de fatores. Os critérios de medição dos referidos agregados que integram esta identidade estão elucidados na Tabela 1:

Tabela 1 - RENDA NACIONAL

I. Renda Nacional Líquida a Custo de Fatores	II. Produto Nacional Líquido a Custo de Fatores.	III. Dispêndio Nacional Líquido a Custo de Fatores
1. Rents. 2. Profits and Interest. 3. Salaries. 4. Wages	6. Net output of agriculture. 7. Net output of mining. 8. Net output of manufacturing. 9. Net output of transport. 10. Net output of distribution. 11. Net value of personal services. 12. Net value of government services. 13. Net income from abroad. (cf. Table D, item 1 (d) and (e)).	15. Personal Consumption at Market Prices. 16. Current Government Expenditure on Goods and Services. 17. Government subsidies. 18. Less Indirect taxes. 19. Home Investment : a. Gross Home Investment in Fixed Capital. b. Less Depreciation, Renewals, Repairs, etc. c. Home investment in stocks. d. Costs involved in transfer of property. 20. Foreign Investment.
5. Total Net National Income at Factor Cost.	14. Total Net National Output at Factor Cost.	21. Total Net National Expenditure at Factor Cost.

FONTE: STONE E MEADE, 1941 pp 231.

Considerando que existem graus de dificuldades diferenciados para mensuração de cada uma das variáveis colocadas na respectiva identidade, como a questão da qualidade e disponibilidade de dados, é possível fazer a devida compensação para o caso dos itens 5, 14 e 21 não coincidirem. Stone e Meade (1941) têm o mesmo critério para as demais identidades conceituadas anteriormente.

Desta forma, a proposta de Stone e Meade para a padronização de mensuração e apresentação das contas nacionais consistiu na seguinte metodologia:

- (a) a conceituação e interligação de um conjunto de agregados macroeconômicos;
- (b) o estabelecendo suas respectivas identidades;
- (c) a alimentação das mesmas a partir de dados primários conforme os critérios definidos;
- d) a verificação das respectivas identidades pelo método de checagem cruzada.

É de bom alvitre observar que na metodologia de checagem cruzada proposta por Stone e Meade não significa que não haja uma ligação entre uma identidade e outra. Como exemplo, os dados da identidade 1 são utilizados na segunda que trata da Composição Pessoal da Renda, da Distribuição Pessoal da Renda e do Consumo Pessoal e Poupança da referida proposta (STONE e MEADE, 1941, p. 322).

O texto de Stone e Meade (1941) lançou as bases sobre as formas de medida do produto da atividade econômica. A motivação dos autores, em especial de a Stone, está devidamente explicitada ao longo das páginas anteriores, contudo, esta pode ser sintetizada como segue: (1) o conhecimento da realidade de uma economia; (2) a análise sobre a situação conjuntural; (3) na definição dos instrumentos de política econômica e; (4) ser a base para comparações internacionais.

Todo o processo descrito anteriormente tinha por escopo elucidar um conjunto contábil de transações econômicas relevantes entre os agentes individuais. Nesse sentido, a estrutura contábil apresentada poderia ser 'alimentada' por informações estatísticas coletadas de modo que estas pudessem ser sistematizadas, abrangendo a atividade econômica em sua totalidade.

Esta maneira de sistematizar a atividade econômica em sua complexidade tinha a perspectiva de ser uma aplicação prática da teoria econômica a partir do momento em que os dados estatísticos estivessem disponíveis. Dessa forma, seria possível estabelecer, de acordo com uma abordagem teórica, uma relação de causalidade entre todo um conjunto de ações que acontecessem na economia pelas ações dos agentes econômicos definidos e os setores de atividade econômica.

Uma investigação sobre o desempenho agregado da economia foi justificada pelos interesses da política econômica dos quais derivaram um grande interesse pelo desenvolvimento de conceitos envolvendo aquilo que ficou conhecido como contabilidade nacional e os respectivos métodos de mensuração estatística. Neste sentido, destaca-se o período da Segunda Guerra Mundial, onde pesquisas de vulto nesta área foram desenvolvidas em função, principalmente, dos esforços de reconstrução dos países atingidos.

A proposta do *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* teve como resultado uma síntese de aproximadamente 20 páginas de extensão. Tal como já foi colocado, tratou-se de uma discussão sobre o memorando regido por Richard Stone o qual integrou o documento de 1947 na forma de um apêndice que tinha por título *Definition and Measurement of National Income and Totals Related* que foi uma evolução da proposta de Stone e Meade de 1941.

A renda ou produto nacional, agregado contábil básico neste tipo de contabilidade, mede o valor total a custo de fatores de todos os bens e serviços produzidos em um determinado período. O total desse valor mensurado em termos monetários é equivalente ao total da renda apropriada pelos fatores de produção medida tanto na forma de salário, como a renda das empresas e remuneração da propriedade.

O ponto de partida para a construção de uma contabilidade nacional é a classificação das entidades, suas respectivas contas e a classificação de um conjunto de setores. O resultado será um sistema de transações apresentado na forma de vários agregados pela adição de dados de diferentes contas, tal como mostra o artigo de 1941.

O sistema econômico sobre o qual está baseado este modelo é essencialmente de uma economia industrial em estágio avançado no qual as transações efetuadas em termos monetários são predominantes.

O documento das Nações Unidas de 1947 tinha por objetivo, tal foi elucidado, ser uma proposta para a mensuração da renda nacional em um conjunto de países a partir a identificação das entidades econômicas envolvidas, das transações que ocorrem entre elas, da sistematização em um quadro contábil que acomodasse um conjunto de dados estatísticos. Uma vez completado o quadro, um conjunto de variáveis sínteses também conhecidas como agregados macroeconômicos poderiam ser quantificadas.

A estrutura deste primeiro documento das Nações Unidas teve por base um conjunto de 8 tabelas que identificavam as seguintes relações:

- (1) a renda pessoal e os gastos;*
- (2) a relação entre a renda pessoal e a renda nacional;*
- (3) a renda nacional, o produto líquido e o gasto;*
- (4) as fontes da renda;*
- (5) a relação entre a renda nacional e o produto interno bruto;*
- (6) a classificação do gasto e o produto interno bruto;*
- (7) a relação entre poupança, formação de capital e empréstimos líquidos para o resto do mundo;*
- (8) as operações combinadas das contas das empresas de todos os tipos.*

Considerando agora que os países tinham uma base comum para mensuração das contas nacionais, a partir desta primeira proposta era possível fazer comparações internacionais. Contudo, havia diferenças fundamentais derivadas da base institucional e da disponibilidade de informações estatísticas que pudessem preencher todos os dados sugeridos nas tabelas propostas.

A consolidação da CS enquanto uma metodologia padrão para medição de um conjunto de variáveis sínteses só ocorreria, contudo, com a publicação do SNA de 1953.

3 NA DIREÇÃO DA CONSOLIDAÇÃO METODOLÓGICA DA CONTABILIDADE SOCIAL: O SNA DE 1953 E SEUS FUNDAMENTOS

No mês de julho de 1953, o *Statistical Office of the United Nations* na cidade de Nova York lançava o primeiro SNA. No prefácio do respectivo documento, a comissão renovava a necessidade quanto ao estabelecimento de uma base de dados uniforme para a mensuração da renda nacional em todos os países. A partir das experiências registradas, tal como ocorreu antes da proposta de 1947, havia a necessidade de uma comissão de notáveis que protagonizassem esta tarefa.

Dentre estes especialistas, mais uma vez, destacava-se a presença de Richard Stone.

A Assembléia Geral e o Conselho Econômico e Social da ONU enfatizaram a importância de uma estimativa da renda nacional, especialmente em países subdesenvolvidos. Dessa forma, mais do que uma base conceitual ampla, se fazia necessário o desenvolvimento de técnicas e critérios de medida de modo que a estimativa do respectivo agregado fosse menos imperfeita possível.

Neste sentido, o SNA de 1953 em sua parte introdutória chama a atenção para a necessidade de sistematização de uma base de dados coerente que fosse um 'mapa' cada vez mais representativo da realidade econômica de um determinado país (SNA, 1953, pp. 1). Ao mesmo tempo, enquanto este fosse adotado por todos os países do mundo capitalista, seria possível fazer comparações internacionais.

Desta forma, o propósito do SNA de 1953 foi estabelecer uma metodologia padrão para a mensuração das contas nacionais em uma estrutura de medida que fosse de aplicação geral. O respectivo relatório foi um aperfeiçoamento do *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* de 1947.

O SNA de 1953 difere do *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* de 1947 em três importantes aspectos:

- (1) a necessidade das economias subdesenvolvidas seguirem a metodologia das Nações Unidas para a mensuração de suas contas nacionais;
- (2) elucidar com mais propriedade as transações envolvendo bens de

capital de modo a distinguir precisamente entre o que era ampliação do estoque de capital daquilo que era a substituição de um ativo fixo; e

(3) a metodologia de apresentação das contas nacionais que ganhou um novo formato onde se abandonou o método de checagem cruzada.

No relatório metodológico em foco, as contas nacionais passaram a ser entendidas fazendo uma analogia com a contabilidade comercial ou privada. A CS, ao seu turno, têm por escopo fazer frente aos mesmos objetivos não em relação a uma unidade comercial e sim a todo um sistema econômico.

Desta forma, mais do que um conjunto de agregados macroeconômicos compilados a partir de uma base primária de dados e alocados na forma de identidades macroeconômicas corroboradas pelo método de checagem cruzada, o SNA de 1953 traz em seu conteúdo um conjunto de definições de modo a organizar todas as transações efetivas ou imputadas que ocorrem em um sistema econômico onde se fazia necessário definir precisamente:

- (a) as categorias de atividade econômica, ou seja, produção, consumo e acumulação de riquezas;
- (b) os setores ou subdivisões institucionais da economia; e
- (c) os tipos de transação que ocorrem, tais como vendas, compras de produtos e serviços, doações e outras transferências correntes e outros.

Sobre as categorias de atividades econômicas, apesar da abstração conceitual, o SNA de 1953 as traduz como um conjunto muito específico de transações mensuradas a partir dos seus preços de mercado entre os devidos setores que integram a atividade econômica (SNA, 1953, p. 4). Com isso, toda base primária de dados relativamente à atividade econômica passou a ser concebida como atos de produção, consumo ou acumulação de capital.

Os setores que realizam tais atividades são definidos como segue:

- (a) as empresas são todas as instituições que produzem bens e serviços transacionados no mercado. Esta categoria de agentes

está subdividida em outras cinco categorias. Em função das finalidades deste trabalho, um detalhamento não se faz necessário. Contudo, é importante destacar o papel das empresas do governo neste contexto. Apesar do controle governamental, as respectivas companhias têm as mesmas funções daquelas controladas pelo setor privado (SNA, 1953, p. 11).

(b) as famílias e as instituições sem fins lucrativos integram todos os indivíduos classificados como residentes e organizações privadas na forma de associações, clubes, fundações e outras entidades caracterizadas por não ofertarem bens e serviços de mercado (SNA, 1953, p. 12).

(c) o governo representa um conjunto de agências de caráter central, estadual ou local que assume formas que vão desde sua administração como a prestação de serviços que não tem valor de mercado, como educação, saúde e defesa.

Quanto às transações que ocorrem entre estas três entidades a partir das categorias de atividades econômicas devidamente conceituadas, estas podem ser sistematizadas em uma estrutura contábil onde as mesmas estão representadas em termos de fluxos monetários, tal como ilustra a Tabela 2.

Tabela 2 - SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS SNA DE 1953

ECONOMIA FECHADA					
EMPRESAS					
PRODUÇÃO		UTILIZAÇÃO DE RENDA		CAPITAL	
Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Renda (a) Salários (b) Juros (c) alugueis (d) lucro	Consumo : (a) Famílias (b) Governo	Lucros Distri- buidos Renda do Governo Tributação Poupança	Lucro + Outros ganhos	Investimento (a) Empresas (b) Investi- mento em estoques	Poupança empresas
(Impostos indiretos – Subsídios) Depreciação	Investimento (a) Empresas (b) Governo (c) Investimento em estoques				
FAMÍLIAS					
PRODUÇÃO		UTILIZAÇÃO DE RENDA		CAPITAL	
Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Apropriação de Renda	Renda (a) Salários (b) Juros (c) alugueis (d) Salário Gover- no	Consumo : (a) Famílias Tributação (1) Poupança Famílias	Apropriação de Renda		Poupança Famílias
GOVERNO					
PRODUÇÃO		UTILIZAÇÃO DE RENDA		CAPITAL	
Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Consumo : (a) Governo Salário Go- verno	Serviços de Go- verno	Serviços de Governo Transferencias Subsídios Outros Poupança Governo	Impostos indiretos Tributação (a) empresa (b) famílias Renda do Go- verno	Investimento (b) Governo	Poupança Governo

Fonte: SNA de 1953. Compilação feita pelo autor

No sistema de contas nacionais acima, todos os resultados da venda pela produção são pagos como renda aos fatores de produção, ou seja, aqueles que participam do processo produtivo. Tais pagamentos podem tomar a forma de salários e ordenados, lucros, juros e aluguéis. O resultado da renda apropriada pelos fatores de produção se divide entre consumo e poupança. Segue desta última que esta última é igual às despesas de capital no ativo real. A igualdade dos fluxos de cada forma de atividade é capaz de levar a duas relações independentes, como as que seguem:

$$Y = C + S$$

$$S = I$$

$$Y = C + I$$

Y = renda paga aos fatores de produção.

C = despesas de consumidores com mercadorias.

S = poupança ou renda não consumida.

I = investimento.

Tais relações são identidades fundamentais em torno das quais o SNA de 1953 foi elaborado. Desta forma, pode-se ver como surgem em um sistema contábil para uma economia simples, fechada, as três formas de atividades econômicas materializadas pelas entidades que integram um sistema econômico.

Perfazendo o respectivo sistema, inclui-se a 'entidade' resto do mundo, a qual vai perfazer o sistema de contas, tal como mostra a Tabela 3.

Tabela 3 - SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS SNA DE 1953

ECONOMIA ABERTA					
EMPRESAS					
PRODUÇÃO		UTIL RENDA		CAPITAL	
Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Renda (a) Salários (b) Juros (c) alugueis (d) lucro	Consumo : (b) Famílias (b) Governo	Lucros Distribuidos Renda do Governo Tributação Poupança	Lucro + Outros ganhos	Poupança	Investimento (a) Empresas (b) Investimen- to em estoques
(Impostos indi- retos – Subsídios) Depreciação Renda líquida do resto do mundo	Investimento (a) Empresas (b) Governo (c) Investimento em estoques				
Importações	Exportações				
FAMÍLIAS					
PRODUÇÃO		UTIL RENDA		CAPITAL	
Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Apropriação de Renda	Renda (a) Salários (b) Juros (c) alugueis (d) Salário Go- verno	Consumo : (b) Famílias Tributação (1) Poupança Famílias	Apropriação de Renda		Poupança Famílias
GOVERNO					
PRODUÇÃO		UTIL RENDA		CAPITAL	
Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Consumo : (b) Governo Salário Governo	Serviços de Governo	Serviços de Governo Transferencias Subsídios Outros Poupança Governo	Impostos indi- retos Tributação (a) empresa (b) famílias Renda do Go- verno		Poupança Governo
RESTO DO MUNDO					
		Débito	Crédito		
		Exportações	Importações		
		Renda líquida do resto do mundo			

Fonte : SNA de 1953. Compilação feita pelo autor.

Por consequência, ao se reconhecerem relações com outros países, as relações pretéritas tornam-se agora:

$$Y = C + S$$

$$S = I + L$$

$$Y = M + L$$

X = exportações

M = importações

L = quantia líquida emprestada por um país em exame a outros países

A equação abaixo deriva da introdução do resto do mundo em um sistema de CS, bem como e o grau em que uma economia está inserida no contexto internacional onde o valor das exportações é igual ao valor das importações, mais a quantia por ele emprestada ao exterior. Dessas três equações, vai surgir uma quarta que não é independente, podendo ser traduzida como:

$$Y = C + I + X - M$$

Desta forma, pode-se observar que os pagamentos de renda são iguais às despesas de consumo mais as despesas de capital no ativo real mais o excedente das exportações sobre as importações.

Tal como o *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* de 1947, o SNA de 1953 foi concebido visando fazer uma descrição detalhada da atividade economia de um país, bem como ser uma das fontes de informação que pudessem balizar os objetivos de política econômica.

Apesar de ter prevalecido como uma metodologia padrão até 1968, quando um novo SNA entrou em vigor, o SNA de 1953 passou por duas importantes revisões:

(a) em 1960, o relatório metodológico em foco foi ampliado, incorporando as experiências dos países capitalistas tanto desenvolvidos como subdesenvolvidos e;

(b) em 1964, o SNA de 1953 passou por mais uma revisão, agora no sentido de harmonização dos seus fundamentos com o relatório metodológico desenvolvido pelo FMI para apuração do balanço

de pagamentos.

Tal como foi identificado, tanto *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* como o SNA de 1953 tiveram em Richard Stone seu protagonista. Contudo, qual o pensamento do autor em foco em como este esteve presente nos respectivos relatórios metodológicos? A resposta para esta questão será objeto da próxima parte.

4 AS CONTAS DA SOCIEDADE: O PENSAMENTO ECONÔMICO DE RICHARD STONE

Richard Stone nasceu em agosto de 1913 e morreu em seis de dezembro de 1991. Stone frequentou *Westminster School* e decidiu que seguiria a profissão do pai pela leitura de legislação em *Gonville and Caius College*, Cambridge. Contudo, Stone migrou para a economia no meio de seu curso de graduação, influenciado principalmente por Colin Clark³ que era um estudioso tanto da estatística como da econometria, o qual também estava profundamente envolvido na mensuração da renda nacional.

O interesse de Stone tanto pela medida como pela modelagem foi praticamente imediato. Durante um determinado curso de verão em sua graduação em Cambridge, ele decidiu fazer uma estimativa sobre os dois fatores de uma função de produção do tipo Cobb-Douglas, um esforço que foi considerado pioneiro que chamou atenção de um dos mais eminentes economistas de sua época: o Professor Pigou⁴. Este era conhecido como uma das figuras fundamentais em Cambridge em relação à econometria, fato este reforçado por Keynes em suas reações ao trabalho de Tinbergen⁵.

Após uma breve temporada na cidade, Stone se estabeleceu em Londres e dedicou uma boa parte do seu tempo na produção de boletins sobre as tendências da economia britânica. Stone se mudou durante a Segunda Guerra Mundial para *Whitehall* onde começou a trabalhar com James Meade⁶ e, inicialmente sob sua

3. Colin Grant Clark foi um economista e estatístico britânico-australiano. Ele foi pioneiro no uso do Produto Nacional Bruto como base para o estudo de economias nacionais

4. Arthur Cecil Pigou foi um economista inglês. Aluno e sucessor de Alfred Marshall na cátedra de economia política da Universidade de Cambridge.

5. Jan Tinbergen foi um economista holandês que recebeu o primeiro Prêmio de Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel em 1969

6. James Edward Meade foi um economista britânico. Foi laureado com o Prêmio de Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel de 1977.

direção, começou a elaboração de uma CS para o tempo de guerra.

Motivado por Keynes, seus resultados foram publicados em 1941 no *Government White Paper*: uma análise sobre as fontes financeiras da guerra e uma estimativa para renda nacional e o gasto em 1938 e 1940. Em 1945, ainda sob o estímulo de Keynes, o *Departamento de Economia Aplicada* de Cambridge foi fundado e teve em Stone seu fundador e primeiro diretor.

A partir desses dados biográficos, pode-se concluir que estudar o pensamento econômico de Richard Stone significa investigar sobre suas contribuições para o desenvolvimento da CS o que está muito presente tanto no *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* com no SNA de 1953. Desta forma, quais os fundamentos teóricos propostos pelo autor em foco que dão o suporte a um sistema de CS?

O autor parte do problema econômico definido por Robbins (1935) onde a economia é concebida como sendo uma ciência do comportamento humano que relaciona um conjunto de meios escassos entre alternativos usos. Seguindo esta linha de raciocínio, o autor coloca em evidência a seguinte questão: quais são os aspectos da vida social que têm um caráter eminentemente econômico e como estes podem ser classificados?

Desta forma, um economista aplicado deve está preparado para estimar a importância dos fatos econômicos de tal maneira que seja possível entender o fenômeno social em sua totalidade, contudo Stone (1951, p. 20) deixa claro que esta não é uma tarefa elementar.

Com isso, os problemas advindos da mensuração em economia derivam de questões puramente teóricas, ou seja, das variáveis que serão trabalhadas e como elaborar instrumentos de medidas de agregação sobre as mesmas. Nesta linha de raciocínio, Stone (1951, p. 32) propõe quatro tipos de questões que serão tratadas de modo que se possa aplicar um conjunto de proposições teóricas sobre o conhecimento econômico. As indagações são as que seguem:

- (1) o primeiro nível de questões trata de fatos, tais como fazer a diferença entre, por exemplo, renda de um indivíduo ou de uma nação;

- (2) a segunda questão abrange problemas sobre a verdade ou falsidade de uma hipótese teórica;
- (3) a terceira diz respeito sobre a estimação dos parâmetros;
- (4) por fim, o quarto conjunto de questões versa sobre o problema de previsão.

Sobre o primeiro conjunto de questões, Stone (1951, p. 22) constata uma abundância de material descritivo, os quais perfazem uma base histórica sobre a atividade econômica em suas mais diversas ramificações. Uma característica dessa base de dados não envolvia a mensuração da economia propriamente dita e sim a descrição de um conjunto de organizações empresariais, seus funcionamentos e arranjos de todos os tipos.

Simultaneamente, outra massa de estatísticas tinha suas fontes:

- (1) nos dados do trabalho alocados em alguma forma de atividade econômica;
- (2) nos registros de alguma organização particular;
- (3) em uma tentativa de coletar informações sobre diferentes unidades institucionais derivadas de órgãos de pesquisa estatística.

Dessa forma, esse conjunto de informações poderia ser classificado e tabulado tendo como resultado um corpo de conhecimentos sobre a economia de um país, elucidados a partir de determinados critérios da teoria econômica. Para esse conjunto de material descritivo, Stone (1951, p. 25) os classifica como fatos primários. É sobre essa base que deriva outra que o autor chamou de construções empíricas. A relação entre fatos primários e construções empíricas está no fato de que os primeiros, quando alocados sobre os segundos, ganham significado econômico.

A partir desta concepção de Stone, pode-se definir tanto o *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* como o SNA de 1953 como propostas de construções empíricas alimentadas por dados primários cujo objetivo é o registro de um conjunto de transações puramente econômicas que ocorrem em uma ao longo de um determinado tempo. Contudo, apesar de conterem os

mesmos princípios no contexto de um mesmo sistema filosófico, o *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* e o SNA de 1953 são absolutamente diferentes em suas formas de apresentação e em seus níveis de agregação.

Enquanto o *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* é apresentado a partir de um conjunto de tabelas que evidenciam os principais agregados macroeconômicos onde o método de apresentação é o de checagem cruzada, o SNA de 1953 traz em seu conteúdo um método da contabilidade comercial, ou seja, para cada débito vai corresponder um crédito, metodologia esta que prevaleceu para os demais SNAs que sucederam o de 1953.

Outra importante diferença é o nível de agregação entre uma proposta e outra. No *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* as contas nacionais estão em um nível maior de agregação expresso por um conjunto de tabelas que, a seu turno, desagregam os principais agregados macroeconômicos que são objeto de mensuração das contas nacionais. O SNA de 1953, por sua vez, está caracterizado por um nível maior de desagregação, concebido, tal como já visto, sobre um sistema de contas das quais vão derivar as variáveis sínteses, onde a principal é a renda nacional.

Sobre a questão da verdade ou falsidade em economia, o papel da mensuração em economia trata de testar as hipóteses teóricas. Segundo Stone (1951), trata-se de uma questão fundamental dado que as mesmas estão relacionadas ao mundo real. Ainda seguindo Stone, uma teoria econômica é deduzida a partir de um conjunto de postulados que podem ser concebidos como sendo conjecturas sobre o funcionamento da economia no mundo real.

Contudo, ao contrário do que ocorre na matemática, por exemplo, uma teoria econômica não é somente uma estrutura lógica de conceitos devidamente encadeados. Desta forma, por mais lógica que seja uma teoria econômica, suas conclusões devem ser contrastadas com o mundo real a partir de um conjunto de critérios de verificação. Com isso, Stone chama a atenção para que toda teoria econômica sem a respectiva verificação empírica não passa de uma construção lógica que, apesar de concordar com as regras da mesma, não tem contrapartida no mundo real.

A partir desta concepção, quais são as hipóteses teóricas que perfazem a base

tanto do *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* como o SNA de 1953? A resposta para essa questão foi dada na discussão do SNA de 1953, embora esteja evidente no *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts*. Stone (1951) concebe um sistema econômico como sendo um grande fluxo circular da renda caracterizado por três categorias de atividades econômicas: produção, consumo e acumulação.

No *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* as categorias supracitadas estão implícitas na forma como as principais identidades macroeconômicas estão encadeadas onde a categoria primária é expressa de três formas alternativas (produto \equiv renda \equiv gasto) tanto em termos líquidos como a custo de fatores. O que chama atenção neste contexto é a questão da renda nacional, dando a entender que todo processo de produção implica, em paralelo, um fenômeno simultâneo que é a geração de renda.

A categoria consumo está expressa na segunda identidade (*Composição Pessoal da Renda \equiv Distribuição Pessoal da Renda \equiv Consumo Pessoal e Poupança*) tendo como destaque a última parte da identidade que mostra como a renda é utilizada em consumo nas suas mais diversas formas. Por fim, a categoria acumulação está expressa na identidade três (*Poupança \equiv Usos da Poupança*) onde a poupança é uma forma de financiamento para o investimento doméstico.

No SNA de 1953 tem uma metodologia de agregação diferenciada do *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts*. Além da introdução do método de partidas dobradas da contabilidade privada, o processo de agregação é singular enquanto as entidades econômicas (empresas, famílias e governo) estão contextualizadas conforme as categorias de atividades econômicas definidas por Stone (1951). Desta forma, o autor procura caracterizar cada uma das entidades no contexto das categorias de atividades econômicas supracitadas.

Sobre a questão da estimação dos parâmetros, quais são as relações matemáticas entre as variáveis estudadas? O escopo é encontrar um sistema de equações capaz de definir as relações de causalidade que existem entre as principais variáveis estudadas. Quando este conjunto de relações forma um sistema de equações, este pode ser resolvido para representar os resultados agregados relevantes.

De posse de um determinado sistema de equações, é possível verificar em que

medida o comportamento de uma variável tem influência em outra na qual o mesmo está relacionado empiricamente. De uma maneira geral, um economista considera um conjunto de relações a partir de teorias formuladas dedutivamente que podem ser identificadas e interpretadas. Apesar do aparente otimismo que Stone demonstra quanto à capacidade de identificação dos parâmetros, existe um problema estatístico que deve ser levado em consideração, o qual é a disponibilidade da base de dados.

Por fim, Stone coloca alguns problemas e objeções quanto ao uso de modelos exatos em economia. Deixadas de lado as dificuldades de formulações realistas, da mensuração das variáveis que o mesmo contém e da estimação dos parâmetros, existem outras dificuldades sobre este tipo de abordagem.

Primeiramente, não é possível pensar que as relações contidas em um determinado modelo vão ocorrer de forma exata. Isso porque haverá uma incompletude quanto ao número de variáveis colocadas no problema. Dessa forma, em função das limitações dos modelos, não é possível estabelecer parâmetros exatos sobre o comportamento de determinadas variáveis.

Em segundo lugar, a adoção de um determinado modelo envolve o pressuposto de que um determinado sistema econômico funciona de uma determinada forma. Isso se deve em parte ao fato de que determinadas economias são planejadas de tal maneira que as variáveis podem ser determinadas por outros fatores que não sejam aqueles elencados anteriormente. Com isso, Stone (1951, p. 30) elucida as limitações quanto à aplicação de modelos em realidades distintas, mostrando que economias capitalistas, tanto desenvolvidas como subdesenvolvidas, e socialistas funcionam de maneiras diferentes.

Sobre esta suposta universalidade dos modelos de CS, a inquietação de Stone também está presente no prefácio do SNA de 1953. No respectivo documento, existe a clara necessidade de uma metodologia que fosse ampla o bastante para incorporar realidades distintas de economias industriais. Neste caso, era de fundamental importância que um SNA fosse amplo e flexível o bastante para incorporar as economias capitalistas subdesenvolvidas.

Do ponto de vista do modelo, um sistema de contas nacionais está fundamentado em um grande fluxo circular da renda tendo sua base nas categorias de atividades econômicas já destacadas, as quais se fazem presentes em um sistema de contas

nacionais que Stone (1951, p. 30) chamou de construções empíricas alimentadas por dados primários que passaram a ter um conteúdo econômico.

Neste sentido, pela aplicação dos dados da CS, Stone (1951), é muito otimista quanto à capacidade de um sistema de CS servir como uma representação da realidade, tal como tratado proposto por Robbins (1935), embora reconheça suas limitações.

Por fim, é importante fazer a diferença entre Contabilidade Social e Contabilidade Nacional. Stone (1951, p. 41) tem a necessidade de fazer tal distinção, onde a última representa a aplicação de um conjunto de técnicas estatísticas e econométricas que tem por escopo o cálculo de agregados macroeconômicos ou, como o autor prefere chamar, de variáveis sínteses. A transição para uma contabilidade social implica na elucidação de uma base primária de dados que, uma vez compilados, formam a base de um agregado macroeconômico.

Esta concepção de Stone está evidente no SNA de 1953 a partir do próprio título do mesmo: *A System of National Accounts and Supporting Tables*. Neste caso, prevalece o conceito de Contabilidade Social. No *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts*, em função do elevado nível de agregação, o que predomina é o conceito de Contabilidade Nacional.

Todo esse trabalho de Stone a frente de um esforço de padronização de um sistema de CS lhe rendeu o prêmio Nobel de Economia em 1984. Em sua Nobel Lecture o autor mostrou que o papel de um sistema de contas nacionais é quantificar todo um conjunto de fatos primários que dizem respeito à reprodução material de um país que ganharam conteúdo econômico em um sistema que o mesmo denominou de *As Contas da Sociedade* (Stone, 1984).

5 CONCLUSÃO

A partir do objetivo e da indagação colocados na parte introdutória deste ensaio, pode-se afirmar que Richard Stone foi o grande protagonista pela consolidação da CS a partir do final da década de 40 como uma metodologia padrão de descrição macroeconômica.

A partir de critérios de agregação evidentes tanto no o *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* como o SNA de 1953, foi possível dar

um conteúdo econômico para um conjunto de dados primários pela compilação dos mesmos em sistemas de construções empíricas que são os sistemas de CS, tal como Stone os concebe.

Contudo, mais do que um instrumento de descrição macroeconômica, Stone tinha a perspectiva de que os sistemas de CS pudessem ser um instrumento tanto de verificação dos postulados da teoria econômica como um elemento basilar para formulação de políticas econômicas.

A partir da periodização proposta por Blanchard (2000), tal como ocorreu com a teoria macroeconômica, pode-se dizer que a consolidação da CS se confunde com a da teoria macroeconômica entre os anos 40 de 80 do século XX tendo como alicerce tanto as concepções como os critérios técnicos de agregação definidos por Richard Stone evidentes tanto no *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts* como o SNA de 1953.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTORI, Danilo. **Enfoque Crítico de Los Modelos de Contabilidad Social**. México, Siglo Veintiuno Editores, 1978.

BACKHOUSE, Roger. **The Penguin History of Economics**. England, The Penguin Books, 2002.

BLANCHARD, Olivier. **“What We Know about Macroeconomic that Fisher e Wicksell did not?”**. Cambriedge. National Bureau of Economic Research, 2000.

ROBBINS, Lionel. Em **Ensaio sobre a Natureza e a Importância da Ciência Econômica**. Trad. Rogério Galindo. São Paulo, Editora Saraiva, 1935.

STONE, Richard. **Definition and Measurement of National Income and Totals Related..** In. *Measurement of National Income and the Constructions of Social Accounts*. United Nations, Department for Economic and Social Information and Policy Analysis. New York – USA, 1947.

STONE, Richard. **The Role of Measurement in Economic**. Cambridge, Cambridge University Press. 1951.

Stone R.; Meade, J. The Constructions of Tables of National Income, Expenditure, Savings and Investment. **Economic Journal**, Vol. 51, No. 202/203, p. 216-233, 1941.

STONE, Richard. **The Accounts of Society**. Nobel Memorial Lecture in Les Prix Nobel 1984. Stockholm, 1984.

MEASUREMENT OF NATIONAL INCOME AND THE CONSTRUCTION OF SOCIAL ACCOUNTS. United Nations, Department for Economic and Social Information and Policy Analysis. New York – USA, 1947.

SYSTEM OF NATIONAL ACCOUNTS AND SUPPOTING TABLES (1953). United Nations, Department for Economic and Social Information and Policy Analysis. New York – USA, 1953.

VANOLI, André. **Une Histoire de la Comptabilité Nationale**. Paris, La Decouverte, 2000.